

BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1368 - 07/11/2016 a 13/11/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

PANORAMA

CENÁRIOS PARA A PECUÁRIA

EXTENSÃO RURAL

A parceria que dá leite

AVICULTURA

Elas fazem a diferença

www.sistemafaep.org.br

O campo tem se adaptado as transformações do mercado de carne bovina. Em 2015, o consumo de carne vermelha no país foi de 30,6 quilos por pessoa, menor patamar dos últimos 14 anos. Além da queda do consumo, o setor enfrenta a alta do milho, usado na ração, e o avanço dos grãos sobre as pastagens, principalmente as degradadas.

Diante deste cenário, conforme mostra a matéria de capa desta edição, houve por parte dos pecuaristas uma redução de animais para a reposição e, conseqüentemente, para o abate. A menor oferta de animais elevou o preço da arroba que atingiu em 2016 os melhores patamares da história.

Na agricultura, onde o plantio da safra paranaense de verão está próximo do fim, a região do Arenito Caiuá, no Noroeste paranaense, traz um exemplo de recuperação de solo que pode servir de inspiração para outras regiões.

No final de outubro, foi capacitada a primeira turma do projeto “Donas da Avicultura” no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA), de Assis Chateaubriand. Um treinamento inteiramente dedicado a mulheres. Novas turmas veem por ai em 2017. Fique de olho.

Para encerrar, o SENAR-PR está entre os finalistas do Prêmio Brasil Hidroponia, promovido pela Revista Hidroponia. A entidade concorre na categoria Fornecedor de Serviços de Gestão. Contamos com seu voto para sairmos vencedores.

Boa leitura!

Índice

Febre Aftosa	03
Gestão de Projetos	04
Panorama Pecuária de Corte	08
Safra Verão	12
Pecuária Leiteira	14
As Donas da Avicultura	16
O assunto é	20
Prêmio Brasil Hidroponia	22
Solo	24
Palestras Gustavo Loyola	26
Trigo	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editora:** Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1368: Fernando Santos, Giuliano Gomes, Divulgação, Shutterstock e Arquivo FAEP

Hora de vacinar

Pecuaristas têm até o final do mês para imunizar os rebanhos de bovinos e bubalinos de todas as idades. Quem não comprovar terá que pagar multa

VACINE CONTRA
FEBRE AFTOSA

DE 1º A 30 DE
NOVEMBRO

Vacine 100% do rebanho de bovinos e búfalos contra a febre aftosa

Aproveite e regularize o cadastro de animais na Adapar

PARANÁ
LIVRE DA FEBRE AFTOSA

Informações: www.adapar.pr.gov.br

A projeção da Adapar é atingir um índice de vacinação acima de 95% do rebanho estadual. Para isso, o órgão intensificou a fiscalização dos procedimentos nas propriedades e a movimentação de animais no Estado. Para maior eficiência no período de vacinação, a agência conta com a colaboração dos Conselhos Municipais de Sanidade Animal (CSAs).

“A vacinação contra febre aftosa é quesito fundamental para a manutenção do status sanitário do Estado junto aos órgãos internacionais. Os produtores paranaenses têm assumido o compromisso de atender às suas responsabilidades”, ressalta Guilherme de Souza Dias, zootecnista do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP.

As vacinas podem ser compradas em casas agropecuárias. A dose da vacina é de 5 ml por animal, independente do peso e tamanho. Ao comprar o produto, o pecuarista deve pedir a nota fiscal e o comprovante de vacinação e atualização cadastral.

O produtor que não vacinar e/ou não comprovar a vacinação será multado de acordo com o número de cabeças não imunizadas, com um valor mínimo de 10 Unidades Padrão Fiscal do Estado (UPFs), que equivale a R\$ 91,57 cada uma. Ou seja, o pecuarista que possuir até 10 cabeças de gado será multado em R\$ 915,70. Acima de 10 animais incide o valor mínimo da multa mais uma UPF por cabeça não vacinada.

A comprovação de vacina do rebanho pode ser pessoalmente ou online. No primeiro caso, o produtor precisa entregar as duas vias do comprovante de vacinação e atualização cadastral e a nota fiscal da compra em uma das unidades locais da Adapar espalhados pelo Estado. Na forma online, basta acessar o site www.adapar.pr.gov.br, preencher o formulário e anexar os comprovantes.

Os pecuaristas paranaenses têm até o dia 30 de novembro para vacinar os rebanhos de bovinos e bubalinos de todas as idades, incluindo os bezerros com poucos dias de vida. A segunda etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa, promovida pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), começou no início do mês e pretende imunizar cerca de 9,2 milhões de cabeças em todo o Estado.

Fiscalização

A partir desta semana, nenhuma movimentação animal será permitida sem a vacinação e/ou comprovação da vacinação. A exceção será para os animais para abate. Os produtores têm 60 dias para envio dos animais para o abate após a campanha. Todo esse processo é acompanhado pelos fiscais da Adapar.



Na vanguarda do planejamento

Governo do Estado e Sistema FAEP/SENAR-PR capacitam profissionais para elaboração, execução e avaliação de projetos

Por Carlos Guimarães Filho



Terceira turma encerrou o Curso de Gestão e Análise de Projetos de olho em ações visando a qualidade dos serviços no Estado

Com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, o curso de Gestão e Análise de Projetos forma a sua terceira turma. O objetivo é capacitar e atualizar os profissionais do serviço público para elaboração, execução e avaliação de projetos para captação de recursos, que muitas vezes estão disponíveis, porém não são utilizados por falta de uma proposta adequada.

Outro benefício é a otimização de esforços e recursos de órgãos e instituições diferentes que muitas vezes estão envolvidas num mesmo processo ou em projetos que se complementam. Essa visão macro com ações interinstituições resulta em agilidade e ações integradas.

Essa oportunidade do Paraná engrossar seu corpo técnico visando o desenvolvimento e execução de projetos se transfor-

ma em melhorias práticas à população do Estado. No final de outubro, a terceira turma do curso de Gestão e Análise de Projetos, ofertado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o governo estadual, concluiu o processo com a apresentação dos seus trabalhos finais.

Ao logo dos últimos seis meses, 30 profissionais absorveram conhecimentos que permitem desenvolver projetos como soluções viáveis para problemas pontuais do Paraná, em todos os âmbitos, não apenas no agronegócio. O curso, dividido em sete módulos com carga horária de 280 horas, foi ministradas pela FAE Business School, em Curitiba, e envolveu profissionais de diversos órgãos do Estado e também de outras entidades, inclusive da FAEP e do SENAR-PR.

“Esses profissionais têm a função de ajudar o governo a recuperar a capacidade de planejamento, colaborar diretamente para a reorganização dos projetos. É uma nova inteligência que está se formando dentro do Estado”, destaca Antônio Polloni, assessor da FAEP e integrante da banca de avaliadores dos projetos de conclusão de curso.

Para o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, o curso é uma ferramenta eficiente para fomentar a competência de elaborar projetos. “O Paraná precisa de profissionais que façam a diferença, de capacidade imediata de reação. E esse curso tem promovido isso”, diz o executivo, lembrando que as duas primeiras turmas já formaram 60 profissionais.

Na mesma linha de raciocínio, o coordenador do curso da FAE Business School, Fernando Brito, entende que os ensinamentos repassados pelo corpo docente da instituição de ensino são essenciais para colocar novamente o Paraná na posição de

“fábrica de projetos”, como ocorreu em décadas anteriores. “O Estado tem capital financeiro para bons projetos. A formação de profissionais multiplicadores é fundamental para a retomada deste processo de planejamento de primeira linha”, garante.

Com a conclusão de três turmas, num total de 90 profissionais, a próxima etapa inclui o aprimoramento na parte de gestão, já que o foco do curso é elaboração e desenvolvimento. Desta forma, 30 pessoas serão selecionadas para começarem uma nova formação no primeiro trimestre de 2017.

Certificados

No mesmo dia em que os integrantes da terceira turma realizaram a apresentação dos projetos de conclusão de curso a banca avaliadora, os profissionais da segunda turma, que encerrou o curso em abril, receberam os diplomas.

Conheça detalhes dos trabalhos finais apresentados pela terceira turma do curso de Gestão e Análise de Projetos:

Gestão de Cooperativa de Agricultura Familiar

Participantes: Adriana Cordeiro (Sepl), Edivânia Picolo (FAEP), Fabricio Karas (Emater), José Roberto Papi (Codapar) e Rossana Dayse Melo Santos (Sepl).



A agropecuária familiar é um importante segmento do agronegócio brasileiro, responsável pela fixação do homem no campo, geração de renda e emprego e pela produção da maior parte dos alimentos que abastece os lares dos brasileiros. Apesar disso, esse segmento apresenta dificuldade em formar cooperativas e associações para alavancar os negócios, tanto que a maioria acaba encerrando a atividade pouco depois da formação em virtude dos problemas de gestão. O objetivo do projeto é implantar um sistema de gestão efetivo na agricultura familiar, elevando a renda do produtor cooperado em até 50% no período de dois anos. Para isso, o projeto terá um alinhamento estratégico com os programas já existentes do governo estadual como Programação Estadual Alimentação Escolar, Prorural, Pronaf, Programa de Aquisição de Alimentos, entre outros.

Sisucon

Participantes: Gelson Hein (Emater),
Juliany Souza dos Santos (Seds),
Maria Lucia Valenga Parizotto (Emater) e
Simone Chieppe (Emater).



Atualmente, o Sistema Único de Convênios do Paraná apresenta uma série de problemas como a morosidade nos trâmites processuais, atrasos na formalização do instrumento e nos repasses de recursos, falta de transparência na aplicação das verbas públicas e excesso de burocracia. A proposta do projeto é desenvolver um sistema eletrônico para tornar mais rápido, eficiente e econômico o trâmite dos projetos apresentados pelos municípios e entidades do Paraná, que visam formalizar termos para transferências voluntárias de recursos públicos estaduais. O período inicial de execução do projeto é de 12 meses, podendo ser prolongado por 24 ou 36 meses.

Bom Fruto Paraná

Participantes: Allan Gabriel C. Pimentel (Adapar),
Benno Henrique W. Doetzer (Instituto de Florestas do Paraná),
Claudine Debona (Iapar), Evelize de Tullio Moresqui (Sema),
Francisca Juçara R. do Valle (Sema) e May Kathleen H. Franco (Sema).



De acordo com dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os agroquímicos têm sido utilizados de forma indiscriminada nas lavouras de diversas regiões do país. Isso ocorre, na maior das vezes, por falta de regulamentação adequada, fiscalização precária, pois os recursos financeiro e humano são escassos, desconhecimento do produtor, entre outras razões. Para combater esse cenário, que acaba prejudicando o consumidor final, o projeto propõe a criação de um protocolo de mercado envolvendo produtores e comerciantes para incentivar as boas práticas agrônômica, ambiental e social dentro das propriedades para melhorar a cadeia produtiva e, conseqüentemente, a oferta de alimentos. Desta forma, agregando ainda mais qualidade aos produtos, haverá um incremento na renda dos produtores e comerciantes. O projeto será implantado ao longo de quatro anos.

Metodologia de Implantação de Boas Práticas Agropecuárias em Propriedades Leiteiras

Participantes: Tânia Mofati (FAEP), Vanessa Reinhardt (SENAR-PR), Nilze Assolari (SENAR-PR), Caroline Machuda (Seab), Leandro Alegransi (SENAR-PR), Umberto Valentini Neto (SENAR-PR) e Camilo de Lelis Mendes Jr. (Instituto de Florestas do Paraná).



O grupo propõe a elaboração de uma metodologia para a implantação de boas práticas agropecuárias em propriedades leiteiras, permitindo que a produção de leite com qualidade seja remunerado com preços melhores e acesse mercados mais exigentes. Inicialmente, o programa será aplicado em duas turmas piloto compostas por pecuaristas de leite indicados pela Nestlé, empresa parceira do projeto, em diferentes regiões produtoras do Paraná (Campos Gerais e Sudoeste). Posteriormente, após validação dos processos, a proposta é incluir o programa no catálogo de cursos do SENAR-PR, permitindo replicar a metodologia e fazer com que os demais produtores de leite do Estado possam melhorar seus processos produtivos.

Cafés Especiais

Participantes: Adilson Apolinario (Ipardes), Alessandra de Paula Xavier (Paraná Turismo), Cristiane Palazzo Faria (Paraná Projetos), Daniele Cristina da Costa (Paraná Projetos), Edmar Wardensk Gervásio (Seab), Flávio Augusto Ferreira do Nascimento (Instituto de Florestas do Paraná) e Vera Lucia Meza (Paraná Turismo).



Atualmente, o segmento de cafés especiais representa 12% do mercado internacional da bebida. Cada vez mais, as pessoas estão interessadas nas características do produto como origem, variedades, cor e tamanho. A proposta do projeto é criar, desenvolver e implantar um aplicativo inovador para a área agrícola paranaense, de modo a fomentar o mercado cafeeiro do Estado. Essa abertura de um canal virtual que promova a troca de experiências, venda e possibilidade do gerenciamento unificado de eventos e dados relacionados aos cafés especiais do Paraná poderá criar oportunidades aos cafeicultores como a conquista de novos mercados e o aumento da renda no campo. O aplicativo aumentaria a visibilidade do produto paranaense, inclusive além dos limites do Estado e até mesmo do país, e aproximaria consumidores, especialistas, produtores, indústrias, cooperativas e entidades do setor.

Os desafios da pecuária de corte

Elevados abates de matrizes afetaram o mercado de boi

Por Hemely Cardoso



Ao longo de 2016, o mercado de carne bovina no país atingiu os melhores patamares de preços da história. Segundo dados do “Panorama de mercado das principais atividades da agropecuária paranaense”, estudo produzido pelos técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, em março deste ano, a arroba do boi gordo chegou a R\$ 154,91. No mesmo período do ano passado a arroba foi cotada a R\$ 141,10, maior preço nominal registrado até então, 9% inferior ao de 2016.

A explicação para esse cenário está na baixa oferta de animais no mercado. De acordo com o zootecnista Guilherme de Souza Dias, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, nas últimas temporadas os elevados abates de matrizes devido ao avanço da agricultura sobre as áreas de pastagens em anos anteriores afetou o mercado do boi gordo, com a redução de animais para a reposição e, conseqüentemente, para o abate em anos seguintes.

“A oferta restrita de gado tem sido um dos fatores que colabora para manter em alta o preço da arroba. Esta escassez de oferta deve continuar pelo menos no curto prazo, isto porque está ocorrendo a retenção das matrizes aproveitando a alta do preço do bezerro”, explica o zootecnista.

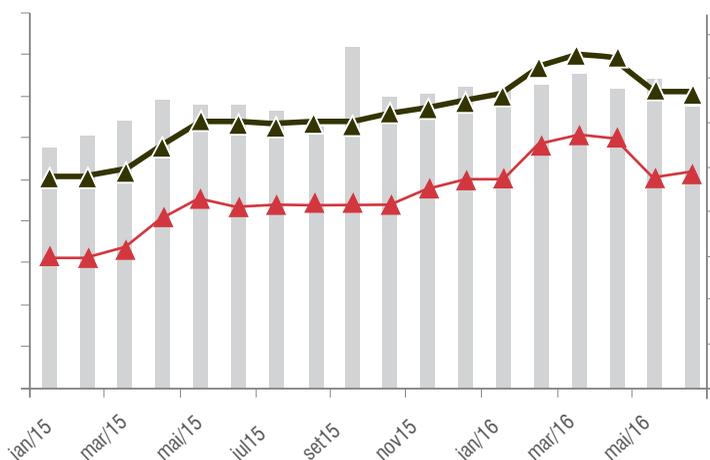
Neste ano, os pecuaristas recriadores se surpreenderam diante das altas cotações do bezerro macho, que chegaram a R\$ 1.427,81 por cabeça em março. O valor representa uma alta de 17,41% em relação ao mesmo período de 2015. “Os altos valores se tornaram um desafio para os produtores que têm nos animais de reposição o principal custo de produção. Responsáveis por cerca de 50% desses custos, a alta do bezerro foi um fenômeno incidente em todo o país devido ao acelerado abate de fêmeas em anos anteriores”, destaca Dias.

Só para se ter uma ideia do alto valor do animal, o produtor precisou vender um boi gordo de 16 arrobas para comprar 2 bezerros na metade de 2016. “Isso se deve ao fato de que em um cenário de preços favoráveis os pecuaristas passam a aumentar o plantel, retendo matrizes. Como o ciclo produtivo do bovino é longo, cerca de três a quatro anos, os reflexos dessas ações começarão a surtir efeito apenas em 2017”, avalia Dias.

Evolução de preços nominais para a arroba de bovinos machos e fêmeas terminados e de bezerros (cabeça)

ARROBA

R\$ 160
R\$ 155
R\$ 150
R\$ 145
R\$ 140
R\$ 135
R\$ 130
R\$ 125
R\$ 120
R\$ 115



Bezerro Boi gordo Vaca gorda

Fonte: LAPBOV/UFPR 2016 Elaboração: DTE/FAEP

Margens apertadas, com a alta do milho

Ao mesmo tempo em que a arroba atingiu os melhores patamares, os pecuaristas estão sentindo no bolso a alta dos custos de produção. Segundo o coordenador do Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura (Lapbov) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Paulo Rossi, a alta do milho refletiu diretamente na atividade. “O preço da alimentação subiu em torno de 40%, o que representa um grande impacto para o produtor rural”, avalia Rossi.

O pecuarista Mário Zafaneli, de Umuarama, região Noroeste do Paraná sentiu no bolso. Em uma área de 940 hectares, ele cria, cria e engorda um plantel de 1,8 mil bovinos em sistema de confinamento. Segundo o pecuarista, ao longo de 2016, os custos de produção subiram em média 16%, principalmente por causa da alta do milho. “Estou tendo um prejuízo de R\$ 1 ao dia por animal. Para ter um ponto de equilíbrio na atividade a arroba deveria estar cotada pelo menos a R\$ 180”, destaca. Com as margens apertadas, o produtor conta que pretende diminuir o número de animais no confinamento em 2017. De acordo com ele, cada bovino consome em média cinco quilos de um concentrado feito com milho e soja. Mário trabalha com a raça Nelore e também faz o cruzamento industrial entre ou-

tras, como a Aberdeen-Angus.

Hoje, o produtor abate as fêmeas com uma média de 12 arrobas em 15 meses, e os machos com 16 arrobas, no período de 18 meses. Há 10 anos, ele entrega em média 15 animais por mês à Cooperativa Caiuá, em Umuarama. A remuneração ocorre de acordo com a classificação do animal (qualificação do acabamento) e recebe um plus de 7% a 10% em relação ao preço da arroba do boi no mercado. “Essa é uma das grandes vantagens de trabalhar de forma integrada com a cooperativa”, ressalta o pecuarista.

Assim como Mário, o produtor rural Renato Luiz Zancanaro, de Cascavel, região Oeste do Paraná, também sofreu com o aumento nos custos de produção. Nas contas dele, o aumento foi de 30% nos últimos meses. Nos 1,6 mil hectares da Fazenda Rio da Paz, a 30 quilômetros de Cascavel, ele planta soja, milho, feijão, aveia e engorda 2,3 mil cabeças de gado com genética Angus. Desde 2008 é cooperado da CooperAliança, em Guarapuava, onde entrega 60 animais por mês.

Hoje, ele abate os machos de 18 arrobas, com 11 e 12 meses de idade. Os números representam um ponto fora da curva da pecuária paranaense, já que a média do abate de bovinos é de 37 meses de idade. Pelas contas de Zancanaro, ele ganha 13% a mais no preço da arroba do boi. “Diante do aumento nos custos de produção, a solução para o pecuarista é investir na produção de um animal que converta a alimentação em rendimento de carcaça e com valor de venda. Outro fator que está equilibrando as contas é trabalhar no sistema de cooperativismo”, analisa o produtor.



Mário Zafaneli: a alta do milho encareceu 16% os custos de produção



Pecuária Moderna

Com um plantel total de 9,18 milhões de cabeças de bovinos, somente em 2015, o Valor Bruto de Produção (VBP) da bovinocultura de corte do Paraná movimentou um mercado de R\$ 3,68 bilhões, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab). A atividade ocupou a quinta posição no VBP total da agropecuária paranaense.

Diante da importância deste setor na economia paranaense, o governo estadual lançou em agosto do ano passado o Plano Integrado de Desenvolvimento de Bovinocultura de Corte no Paraná. O objetivo é fortalecer a atividade no Estado por meio de diversas ações, entre elas, a melhoria de índices zootécnicos e a qualidade das pastagens, além de maior remuneração na bovinocultura de corte.

A pecuarista Ligia Franco de Medeiros Buso, de Santo Antônio da Platina, região Norte do Paraná, abraçou as propostas do Plano para mudar a pecuária de corte em suas propriedades que somam 1.419 hectares. Na atividade há 38 anos, ela decidiu dar um novo rumo para a cria, recria e engorda de 850 cabeças de gado. Há dois anos, Ligia e o filho Luís Gustavo de Medeiros Buso, 33 anos, fizeram o curso do Programa Empreendedor Rural direcionado à Pecuária de Corte.

“As aulas me ajudaram a ter uma nova visão sobre a atividade e comecei a fazer um trabalho de planejamento focado em gestão,

fluxo de caixa e produção”, relata Ligia.

Após o curso, a pecuarista e mais um grupo de cinco famílias contrataram uma consultoria especializada para melhorar os índices e modernizar a pecuária nas propriedades. Diariamente, ela faz uma coleta de dados sobre o rebanho, como o número de nascimentos e mortes, alimentação, entre outros, e manda para a empresa. A pecuarista conta que já está colhendo os bons frutos do serviço. No ano passado, os bois foram abatidos numa idade média de 26 meses e, para este ano, a meta é reduzir para 24 meses. A médio prazo pretende aumentar o plantel e investir no cruzamento industrial através da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em 100% do rebanho. Além disso, Ligia reestruturou a atividade com a recuperação e rotação de pastagens. “Estamos seguindo um calendário, com planejamentos econômico e financeiro para organizar e desenvolver a pecuária de corte. O serviço da consultoria é um investimento que vale a pena”, comenta a produtora.

Desde o segundo semestre de 2016, Ligia se associou a Maria Macia Cooperativa, com sede em Campo Mourão. Segundo ela, a remuneração pela arroba do boi é 5% superior na comparação com o mercado comum. Além disso, a pecuarista está se organizando para fazer compras coletivas de produtos, como vacinas e medicamentos para obter melhores preços para o grupo. “Aos poucos vamos implantando as mudanças e colhendo os benefícios de investir na modernização da pecuária”, avalia.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS* DE CORTE NOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DO PARANÁ EM 2015

Ranking no Estado Bovinos para Corte	Município	VBP por município (R\$)	Representatividade do município no VBP total de Bovinos para Corte
1º	Quatiguá	206.742.217	5,61%
2º	Paranavaí	116.725.985	3,17%
3º	Umuarama	83.971.276	2,28%
4º	Alto Paraiso	81.669.620	2,22%
5º	Loanda	62.949.501	1,71%
6º	Guaraniaçú	49.768.843	1,35%
7º	Icaraíma	44.791.898	1,22%
8º	Terra Rica	42.291.613	1,15%
9º	Guarapuava	39.607.307	1,08%
10º	Querência do Norte	39.580.173	1,07%
VBP Bovinos Corte Paraná (R\$)			3.682.043.797
VBP TOTAL ESTADO (R\$)			77.821.205.813
IMPORTÂNCIA BOVINOS DE CORTE NO ESTADO (%)			4,73
RANKING BOVINOS DE CORTE NO ESTADO			Boi gordo 7º Vaca para corte 12º

Fonte: DERAL/SEAB - VBP 2015. *considerando o abate de boi gordo e vaca para corte.



Mercado externo

De acordo com o Panorama, no cenário mundial da carne bovina o Brasil é um dos principais players. Levantamento do Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA) mostra o país como o segundo maior produtor da proteína, com 9,6 milhões de toneladas projetadas para 2016, atrás somente dos Estados Unidos, com 11,3 milhões.

Com um rebanho de 219 milhões de cabeças, o Brasil ocupa a segunda posição no ranking mundial, só perde para Índia, com um plantel de 302 milhões de animais. Somente em 2014, a bovinocultura de corte brasileira movimentou cerca R\$ 170 bilhões e gerou aproximadamente sete milhões de empregos.

Recorde à vista

Plantio da safra 2016/17 ocorreu sem maiores percalços em todo o Estado, o que permite projeções otimistas para a colheita



O Paraná caminha para a colheita de uma safra de verão recorde. Com base no plantio do milho, praticamente finalizado em todo o Estado, e da soja, que caminha para reta final, o potencial das lavouras paranaenses aponta para 23 milhões de toneladas de grãos, de acordo com a previsão inicial do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab). Caso o montante seja alcançado, será 14% maior em relação à temporada passada.

O otimismo para uma boa colheita a partir do mês de janeiro está respaldado pelo próprio campo. Os produtores, de uma forma geral, encontraram boas condições de clima e solo para a semeadura. Nem mesmo o fenômeno La Niña, que prometia chuvas abaixo da média e mal distribuídas, atrapalhou o trabalho de semeadura.

18,3

milhões de toneladas de soja devem ser colhidas no Paraná, caso o clima continue colaborando. Caso o montante se confirme, será o recorde estadual.

“No geral, as chuvas foram bem distribuídas. Teve produtor que jogou a semente no pó, mas veio à chuva no tempo certo e a germinação ocorreu bem. Foi arriscado, mas acabou dando certo”, destaca Fernando Aggio, engenheiro-agrônomo do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP.

Para a safra de verão 2016/17, os produtores destinaram 5,24 milhões de hectares à oleaginosa, praticamente a mesma área da temporada passada (5,28 milhões de hectares), e 487 mil hectares para o milho. No caso do cereal, o incremento de área atingiu 18%.

Na região Oeste, tradicionalmente a primeira a encerrar o plantio no Estado, os produtores anteciparam a entrada das plantadeiras nas lavouras pensando no milho safrinha. Mesmo assim, o trabalho não foi comprometido e a germinação das plantas está dentro do previsto.

“O plantio encontrou um pouco de frio, mas não comprometeu. Uma ou duas áreas registraram chuva de pedra, mas coisa bem pontual. No geral, choveu bem e as lavouras estão ótimas”, garante Nelson Natalino Paludo, presidente do Sindicato Rural de Toledo.

Na região Oeste, incluindo Toledo, foi destinado 470 mil hectares para a oleaginosa. O plantio terminou no dia 5 de outubro, uma semana antes em relação à semeadura de verão do ano passado. “Pessoal está de olho no milho safrinha. O trigo não dá mais, pois não existem condições mínimas”, dispara Paludo.

Mesmo onde o plantio ainda nem ultrapassou a metade da área, as condições climáticas estão favorecendo. Na região dos Campos Gerais, que irá cobrir 531 mil hectares com a soja, a semeadura encontrou alguns percalços, mas nada que tire o sono dos produtores.

“No início, tivemos contratemplos com o frio e a chuva. Mas agora normalizou. A chuva não está nem demais, nem de menos. Além disso, o calor voltou”, relata Erik Petter, de Castro.

4,3

milhões de toneladas de milho são estimadas no Estado, aumento de 29% sobre a produção do ano passado.

Concretizada a projeção, o grão paranaense irá representar 16% da safra brasileira de verão do cereal.

O produtor já finalizou a semeadura dos 600 hectares de milho e cobriu 40% dos 2,2 mil hectares de soja. O restante ocorre conforme a colheita do trigo. “Está dando para trabalhar bem nos intervalos das bancadas de chuva”, diz Petter.

Campo

O clima também está colaborando com o desenvolvimento das plantas. Conforme o boletim do Deral, divulgado no início do mês, 95% das lavouras de milho e 99% das de soja apresentam condições boas.

“Nenhuma região está passando por problema grave. Temos registro de lagarta e outras doenças, mas dentro do aceitável, nada fora do normal”, aponta Aggio. “Pessoal tem passado herbicida e cuidado bem das lavouras. A germinação das plantas está ótima. Tudo para uma safra recorde”, acrescenta Paludo.



Orientação que dá lucro

Assistência técnica contribui para salto de produtividade e de rentabilidade em diversas propriedades do Paraná



Seminário reúne representantes do setor leiteiro na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba

Mais de 100 pessoas, entre produtores rurais, técnicos, representantes do setor e dirigentes de diversas instituições participaram do Seminário de Assistência Técnica Pecuária Leiteira, na sede da FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, dia 31 de outubro. Durante o dia todo, especialistas se revezaram apresentando modelos de assistência técnica que contribuíram para o avanço da produção leiteira em diversas regiões do Paraná. O Seminário foi promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab, Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná (Conseleite) e o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite).

“Diante do atual cenário econômico e político, temos que unir as forças entre entidades públicas e privadas para manter o desenvolvimento da agropecuária paranaense. Para isso, é fundamental reforçar a assistência técnica no nosso Estado”, destacou o pre-

sidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, durante a abertura do evento.

Hoje, a atividade leiteira concentra em torno de 110 mil produtores rurais no Paraná, que produziram 4,66 bilhões litros de leite em 2015, segundo o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). O volume coloca o Estado como o segundo maior produtor do país, atrás de Minas Gerais, com 9,14 bilhões de litros de leite. Mesmo com esse desempenho, a assistência técnica é um dos grandes gargalos na atividade leiteira. “O serviço de assistência técnica e extensão rural é a ponte entre o conhecimento e a produção agropecuária. Os técnicos e extensionistas desenvolvem, junto com o produtor, meios para que ele incorpore ao dia a dia as pesquisas realizadas nas universidades e nas indústrias”, acrescentou Meneguette.

O desafio é grande para o setor, afirmou o diretor geral da Seab, Otamir Cesar Martins, que aponta como solução a elabora-



Marcelo de Rezende: O nosso grande desafio é identificar o produtor que realmente quer elevar a sua produtividade

ção de um plano que defina algumas diretrizes estratégicas, como renda no campo, qualidade de vida e segurança alimentar.

O presidente do Conleite, Wilson Thiesen, enfatiza que o crescimento do setor leiteiro depende da assistência técnica no Paraná. “Só vamos evoluir por meio do acesso do produtor rural a esse serviço. Essa reunião demonstra que estamos trilhando o caminho certo, trabalhando de forma integrada”, avaliou.

Para o presidente da Emater, Rubens Ernesto Niederheitmann, a capacitação de técnicos e produtores é essencial para o avanço da produção leiteira. “Nosso trabalho é elevar a produtividade e rentabilidade nas propriedades. Por isso temos que investir em capacitação”, explicou.

Ao final do seminário, mais de 40 empresas assinaram os termos aditivos da Seab para os contratos firmados do Programa Leite das Crianças.

Assistência muda horizontes

A Chácara Casa Feliz foi um dos casos apresentados durante o evento em que a assistência técnica fez a diferença. A propriedade Rudi Mauro, fica em Bom Jesus do Sul, no Sudoeste paranaense. A área de cinco hectares era totalmente dobrada e cheia de pedras. Em 2004, se produzia 30 litros de leite com um

plantel de quatro animais. “Os animais eram emprestados do vizinho”, contou Marcelo de Rezende, técnico da Cooperideal.

Seguindo a orientação técnica da Cooperideal, cooperativa formada por 25 técnicos e sediada em Londrina, o proprietário retirou as pedras implantou novas pastagens e fez uma reviravolta na propriedade. A intensificação da produção deu muito trabalho, mas o resultado compensou.

A produção saltou para 300 litros de leite por dia com um plantel de 18 vacas. “O nosso grande desafio é identificar o produtor que realmente quer elevar a sua produtividade e continuar trabalhando no campo”, analisou o técnico.

Desde 2009, a Cooperideal presta assistência técnica e, hoje, atende 1.100 produtores

rurais em 15 Estados brasileiros. A média nacional de produção mensal das propriedades atendidas pela empresa é de 350 litros de leite por vaca. Segundo Marcelo, as propriedades atendidas pela cooperativa no Paraná concentram uma área inferior a 20 hectares e produzem uma média inferior a 200 litros do alimento mês/animal. “É fundamental que o produtor tenha vontade de crescer na atividade. Todo o investimento que ele faz no serviço de assistência é revertido em melhoria de gestão, aumento da renda gerada na atividade e intensificação no uso dos fatores de produção”, observa Marcelo.

Outras alternativas

As ferramentas de controle leiteiro da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH); o Programa Leite Mais desenvolvido pelo Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), em parceria com Emater; a profissionalização de pequenos produtores de leite, um projeto entre Emater, Castrolanda e a Prefeitura de Castro; foram alguns dos exemplos de aumento de produtividade e de rentabilidade por meio da assistência técnica apresentados durante o evento.

O conteúdo completo das palestras estão disponíveis em nosso site: sistemafaep.org.br

As donas da avicultura

Projeto piloto cria turma formada só por avicultoras durante o Outubro Rosa

Por André Amorim



Turma piloto foi recepcionada no CTA de Assis Chateaubriand de forma especial

A presença feminina nas granjas avícolas é um fato. Na prática, elas dividem as responsabilidades com os companheiros de igual para igual, operando controladores de ambiência, recebendo ração, preparando o ambiente para recebimento dos pintainhos de um dia, monitorando o lote e realizando todas as tarefas que a avicultura de corte envolve.

O que não estava de acordo com esta realidade era a participação delas nas capacitações voltadas para a atividade, que – via de regra – contavam com a presença maciça de homens. “Numa turma de 12 alunos, é muito raro vir mais do que quatro mulheres”, observa Lucinéia Mestriner, administradora do Centro de Treinamento Agropecuário (CTA), de Assis Chateaubriand (Oeste do Paraná), onde está localizado o Centro Tecnológico de Avicultura do SENAR-PR, estrutura voltada para treinamentos para a operação de equipamentos de aviários.

Para corrigir essa disparidade, valorizar e estimular a participação de avicultoras nos cursos principalmente de formação profissional rural, aproveitando o mês de outubro, em que tradicionalmente, são promovidas ações voltadas ao público femini-

no, principalmente na área da saúde – o famoso “Outubro Rosa”, o SENAR-PR promoveu, entre os dias 26 e 28 de outubro, a primeira turma do projeto “Donas da Avicultura”.

Realizado de forma piloto, o curso reuniu dez produtoras integradas do Grupo Vibra, agroindústria que atua em todas as etapas da cadeia produtiva da avicultura. As participantes vieram das regiões próximas às unidades da empresa em Itapejara d'Oeste e Pato Branco. “No começo, quando estávamos viajando na van, elas estavam tímidas, por que ainda não se conheciam, mas rapidinho já estavam todas conversando. Esse tipo de clima cria intimidade, logo elas já estavam compartilhando experiências profissionais e pessoais”, comenta a extensionista da área de frango de corte do Vibra, Aline Beatriz Chiochetta.

A escolha das participantes foi feita pelos técnicos do Vibra que acompanham de perto as granjas integradas com um único critério, segundo a extensionista: “Pessoas que sei que vão aproveitar essa oportunidade e que vão fazer diferença.”

Na casa da produtora Roseli Bonato Lima, do município de Verê, no Sudoeste paranaense, geralmente é o marido quem faz

os cursos. Há 13 anos atuando na avicultura ela conta que até se assustou quando o técnico da integradora lhe fez o convite. “Geralmente é o homem que faz, né?”, questiona. Na granja, onde aloja 21 mil aves, ela divide todas as tarefas com o marido. “Eu cuido da granja e da casa e ele da granja e de fora”, conta, referindo-se a atividades como cortar lenha, fazer fogo, tratar com fornecedores, entre outras atividades externas.

As avicultoras receberam o apoio familiar para participarem do curso. No caso de Marizete de Almeida, de Pato Branco (região Sudoeste), o marido fez questão que ela fosse. “Há dois meses ele fez um curso no CTA, então me incentivou bastante a vir”.

Posicionamento



As produtoras aprendem na prática o uso dos equipamentos utilizados nos aviários

Para a instrutora Juliana Afonso Branco dos Santos, que ministrou o curso, a iniciativa é produtiva. “Hoje a avicultura já está na mão da mulherada. A mulher já participa da tomada de decisão na propriedade”, afirma. De acordo com ela, é fácil perceber quando há um toque feminino na granja. “Elas têm um cuidado muito grande para perceber a necessidade do frango. Têm uma organização e atenção maior para os detalhes”, observa.

Ela explica que o que ocorre é que as tarefas domésticas são mal divididas no meio rural. “A mulher cuida da casa, cui-

da dos filhos e cuida da granja, aí fica mais difícil vir fazer um curso, por isso esse tipo de oportunidade é importante”, avalia.

Os avanços tecnológicos que ocorrem na avicultura fazem com que a necessidade de atualização seja uma constante na atividade. Foi isso que levou a produtora Marizete Compagnone, a participar da turma piloto do projeto Donas da Avicultura. Há 19 anos na atividade, recentemente ela mudou o sistema de aviário aberto na propriedade para o sistema fechado (dark house). O marido fez o curso, porém ela tinha muita dificuldade em operar os novos painéis de controle por não ter sido capacitada. “Quando ele saía ou acontecia alguma coisa, eu me via em apuros”, conta.

Na opinião da avicultora, o curso lhe trouxe certa emancipação, ao dar autonomia para operar os equipamentos. “A gente sente que está se libertando de algo”, compara.

Mais do que a capacitação técnica, para Marizete é preciso que as mulheres também assumam um papel mais ativo na propriedade. “Na minha região tem muita mulher acomodada, que vai nas costas do marido. Acho que tem que ser mais independente para tudo”, avalia. Na propriedade, ela e o marido dividem as tarefas e as decisões “A gente conversa e decide junto, ninguém decide mais que o outro”, revela.

Segundo a técnica do SENAR-PR responsável pelo projeto, Daniella Sgario-ni de Faria, a avaliação foi tão positiva, que as sete turmas de “Donas da Avicultura” do ano de 2017 já começaram a ser mobilizadas. “A pretensão do SENAR-PR é atender as avicultoras paranaenses da forma mais efetiva possível, seja em turmas específicas para mulheres, em cursos com mobilização rotineira e público misto, e também em cursos que vão além da avicultura, com foco em gestão e temas que fomentem o desenvolvimento de cada vez mais líderes femininas no Estado” afirma.

Detalhes que fazem a diferença

O projeto Donas da Avicultura trabalha os mesmos conteúdos do curso Trabalhador na Avicultura de Corte: Operação de Controladores de Ambiente para Aviários – 20 horas, oferecido regularmente pelo SENAR-PR no CTA de Assis Chateaubriand, onde os participantes aprendem a operar os painéis controladores, realizar medições de condições térmicas, inspecionar vedação, entre outras atividades essenciais dentro dos aviários. A diferença está em alguns detalhes, como

presentes e outros “mimos”, que aguardavam as participantes de modo a tornar a recepção do grupo mais acolhedora. O programa também agrega duas palestras ao curso, uma na área de empreendedorismo e outra na área de saúde alimentar.

A acolhida carinhosa começou já na entrada do CTA, onde uma faixa dava as boas-vindas com a frase: “Aqui começa um novo saber, feito só pra você dona da avicultura”.

Ao chegarem aos alojamentos, as participantes encontraram sobre as camas uma carta de boas-vindas com descrição da trajetória de egressos do treinamento que estavam iniciando e um pacote de bolachas caseiras feitas com base em receita de outro curso que SENAR-PR oferece. O cuidado com as participantes também estava no refeitório, que assim como o cardápio, foi decorado com temas que remetiam à avicultura. Na mesa das refeições foi colocado uma mensagem com informações salutares sobre o curso.

Elas também receberam um quadro de lembretes para fixarem em seus próprios aviários, um pendrive com os manuais dos painéis controladores de ambiência em formato digital, uma camiseta

do Sistema FAEP/SENAR-PR e um lenço rosa, em menção ao Outubro Rosa.

Ao final do segundo dia de curso, a turma participou de duas rodadas de conversas, uma na área de saúde alimentar, onde a farmacêutica especialista em alimentação, Jusselei Dittert desconstruiu o mito da utilização de hormônios na produção de frangos de corte. Na segunda, a suinocultora Débora Noordegraaf, de Castro (região dos Campos Gerais) contou como passou de dona de casa a gerente de granja e líder no agronegócio sem descuidar dos cuidados com a família. O clima de bate-papo, proporcionou intensa troca de experiências de maneira informal e descontraída.

Segundo Débora, o principal objetivo da conversa foi motivar as participantes a continuarem se capacitando, não pararem no primeiro curso. Ela conta que a suinocultura “caiu no seu colo”, há oito anos, no dia em que seu marido decidiu diversificar as atividades na propriedade, e convidou-a a tocar esse negócio. “Eu não sabia nada de suinocultura, então fui me capacitar”. Um dos divisores de águas nesse processo, segundo ela, foi o

curso Mulher Atual, do SENAR-PR. “Antes desse curso eu era do lar”, afirma. Depois do curso ela continuou atuando nas atividades do lar, mas com planejamento e organização, conciliando o cuidado com a família e com a granja, que hoje aloja 3,5 mil suínos para terminação.

Os cursos não pararam mais, “tomei gosto pela coisa”, diz Débora, que observa que as mulheres do campo estão aos poucos deixando a sua zona de conforto e indo em busca de novos desafios. “Você não tem que competir com o marido, tem que crescer junto para ter mais rendimento”, avalia. Ela observa que homens e mulheres têm vocações naturais, mas que não são excludentes. “A mulher é muito emocional. Tudo que ela vai fazer - mesmo criar suínos -, ela faz com o coração”, avalia.

Ao final da noite, as participantes deixaram registradas mensagens para as próximas “Donas da Avicultura” que realizarão o treinamento, “Quem sabe, nos futuros eventos, alguém dessa turma não vem conduzir as conversas da noite, contando como se tornou uma empreendedora de sucesso, após participar dessa iniciativa?”, provoca Débora.



Roseli Bonato Lima

Cidade: Verê
Aloja 21 mil aves

“Eu nunca pensei que ia surgir um curso para nós mulheres, geralmente é o marido que faz.”



Aline Chiochetta

Zootecnista e extensionista da Vibra na área de frango de corte

“Mulher é mais detalhista, então ela percebe quando é bem tratada, percebe quando é valorizada. Na avicultura isso é muito raro, por isso a importância desse curso do SENAR-PR.”



Rosângela Ribeiro

Cidade: Dois Vizinhos
Aloja 25 mil aves

“Achei boa a proposta de um curso só para as mulheres, estou encontrando novas ideias aqui.”



Marizete Compagnone

Cidade: Ipuacú (SC)
Aloja 19 mil aves

“Eu conto como eu faço na minha granja, outra conta como faz na dela, essa integração e essa troca de informação é muito boa.”

CMN altera regras de acesso ao crédito rural

Medidas atingem diversas linhas de financiamento



A Resolução 4.529, de 27/10/2016, do Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou diversas medidas para o crédito rural.

Veja abaixo as principais alterações:

Acesso ao crédito somente com CAR à partir de 2018

Aprovou a prorrogação, para 1º de janeiro de 2018, do prazo que impede o acesso aos financiamentos de crédito rural caso o produtor não se inscreva no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Antes dessa medida, o prazo para fins de crédito rural era 26 de maio de 2017.

A inscrição no CAR continua com prazo final até 31 de dezembro de 2017. Dessa forma, obrigatoriamente, a partir de 1º/1/2018, a concessão de crédito rural para o financiamento de atividades agropecuárias ficará condicionada à apresentação de recibo de inscrição no CAR.

Custeio pecuário

A resolução também determinou que o prazo de reembolso das operações poderá chegar a dois anos (antes era um ano),

desde que o financiamento seja para a aquisição de animais para a recria e engorda na mesma operação.

Exigências de Nota Fiscal e GTA para liberação de financiamento à bovinocultura

A concessão de financiamento direcionado à bovinocultura e bubalinocultura fica condicionada a que o beneficiário entregue à instituição financeira, que deverá manter no dossiê da operação para fins de inspeção pelo Banco Central do Brasil:

a) nas operações de custeio e investimento destinadas à aquisição de bovinos e bubalinos:

I - nota fiscal de venda emitida com data igual ou posterior à da apresentação da proposta de financiamento, mesmo quando não existir previsão legal para o vendedor efetuar a emissão; e

II - Guia de Trânsito Animal (GTA), emitida com data igual ou posterior a da apresentação da proposta de financiamento a instituição financeira;

b) nas demais operações de custeio: ficha sanitária, ou documento equivalente,

do rebanho beneficiado, emitido por órgão estadual competente em até um ano antes da apresentação da proposta.

Prazos de reembolso

No caso de atividades exploradas sucessivamente, cujos períodos de safra não são claramente definidos, a exemplo de hortigranjeiros, suinocultura, avicultura, o vencimento do crédito de custeio fica limitado a um ano, devendo a instituição financeira, para esse efeito:

a) estabelecer a dispensa de amortizações periódicas na vigência do empréstimo, desde que sejam renovadas, ao término de cada ciclo de produção, as aquisições dos insumos para a etapa subsequente, de acordo com o orçamento;

b) fiscalizar a atividade assistida, em cada ciclo, para certificar-se do efetivo emprego dos recursos nas finalidades previstas.

Pronamp

Produtores do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) poderão contratar outras linhas de financiamento de investimento fora do programa, inclusive aqueles com recursos do BNDES.

Procap-Agro

Excepcionalmente, até 30 de junho de 2017, o limite de crédito para financiamento de capital de giro ao amparo do Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), seja elevado de R\$ 65 milhões para até R\$ 100 milhões, quando o financiamento for destinado para cooperativas que atuem nos setores de avicultura e suinocultura.

Belezas (cervejeiras) de Curitiba

Curitiba é hoje uma das principais cidades do país... Não, não estamos falando de qualidade de vida, do título de cidade modelo ou mesmo ecológica. Estamos falando de cerveja. A capital paranaense é considerada uma das principais cidades cervejeiras do Brasil. Mais do que volume, as cervejarias da região surpreendem pela qualidade, com diversos prêmios conquistados e um mercado bastante avançado. São bares, lojas, beer tours, cursos e várias atividades que envolvem a bebida. E que tal um passeio pela cidade para conhecer algumas? Preparamos algumas dicas para um roteiro completo que não exige muito planejamento prévio e pode ser feito em um dia só.

Você pode começar sua rota cervejeira já pela manhã no Mercado Municipal de Curitiba (Avenida 7 Setembro, 1865). No Armazém da Serra irá encontrar uma variedade bem grande de cervejas artesanais, dos mais diferentes estilos e com preços muito convidativos. Mesmo que você não entenda muito do assunto fale com o Clóvis Filho, dono da loja, que vai orientá-lo a escolher os rótulos de acordo com seu gosto. Aproveite para fazer as compras do mês, pois

difícilmente encontrará preços melhores. Depois, caso já esteja perto do horário do almoço e você queira tomar um chopinho para abrir o apetite, o recém-inaugurado The Bootleggers é uma boa pedida. O café conta com três bicos de cervejas artesanais e abre às 9 da manhã.

No almoço a pedida é ir até o Quintana Café e Restaurante (Avenida Batel, 1440). A proposta deles é trabalhar com produtores locais e do interior do Estado para o fornecimento dos insumos e isso também vale para o cardápio de cervejas. Eles possuem uma carta muito boa com cervejas da cidade, como DUM, Bodebrown, Morada, Ogre Beer, entre outras. Para comer tem uma mesa gastronômica que funciona no estilo buffet. No final de semana por R\$ 54 você come o quanto quiser, com quatro opções de proteínas, massas, saladas e várias combinações preparadas pela chef Gabriela Vilar de Carvalho. Caso prefira um almoço mais informal e esteja em Curitiba em um sábado, pode dar um pulo na fábrica da Cervejaria Bodebrown (Rua Carlos de Laet, 1015) e aproveitar o Growler Day. Eles vendem chope direto na fábrica em recipientes próprios para

a bebida, chamados growlers. Na página do facebook da cervejaria você pode consultar qual será o rótulo do dia. Para comer, existe uma parceria com foodtrucks que variam de acordo com a data.



Luís Celso Jr., é jornalista, sommelier, professor e juiz internacional de cervejas. Há 10 anos tem o **BarDoCelso.com**, um dos blogs de cerveja mais antigos do país, que hoje também funciona oferecendo serviços e consultoria em cervejas e comunicação.

* **Colaborou Nadya Romanowski, sommelière de cervejas e editora do BarDoCelso.com.**

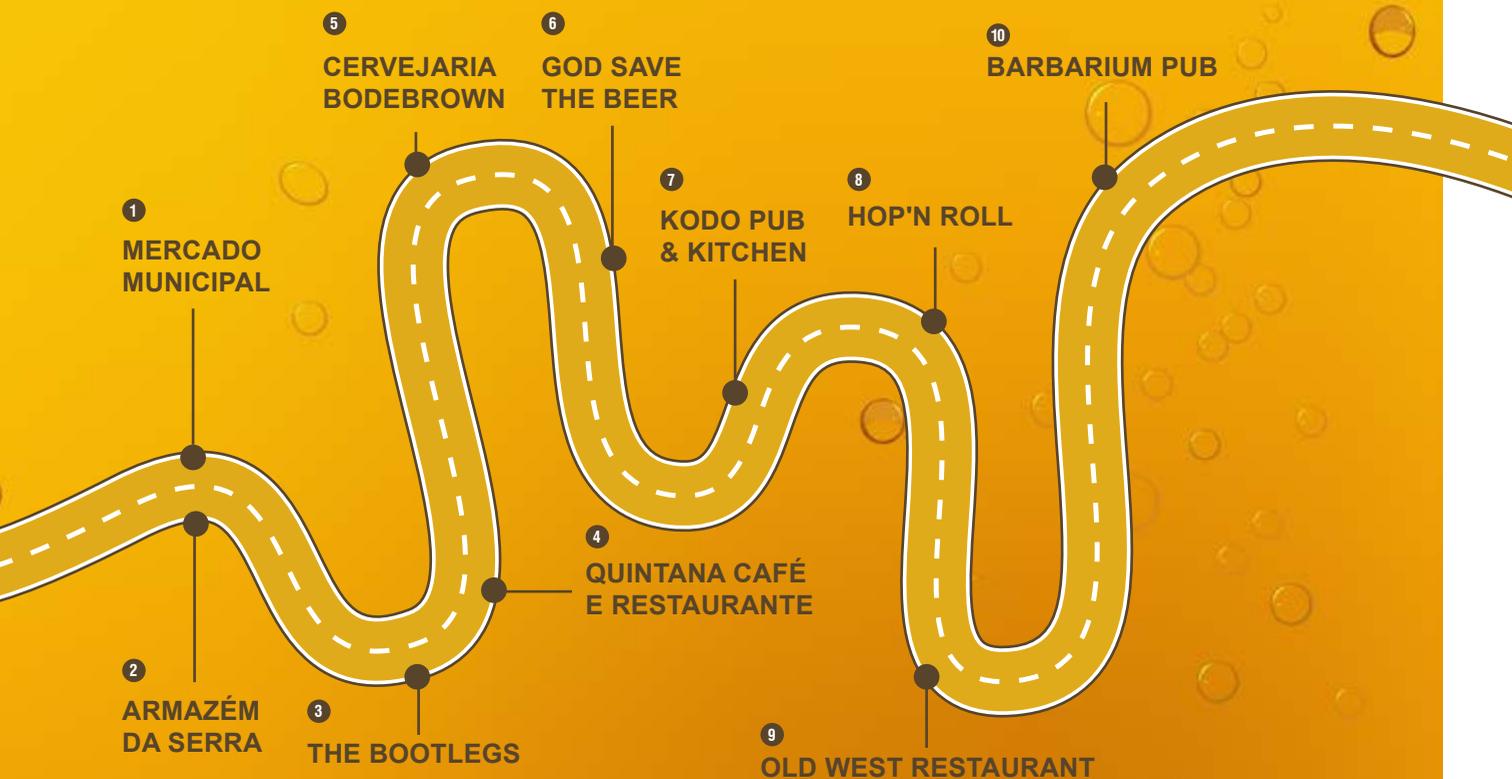
Para passear a dica é partir para a loja God Save The Beer (Avenida Comendador Franco, 2880). Essa mistura de bar e loja especializada tem pelo menos 250 rótulos de cervejas, 6 torneiras de chope e abre a partir das 10h no sábado. Nos dias de semana o atendimento começa às 13h. Lá é um bom lugar para comprar aquela lembrancinha para levar para casa, como bonés, camisetas, copos, kits e apetrechos envolvendo o mundo cervejeiro. Caso queira conhecer um ponto turístico de Curitiba e ainda provar mais uma cerveja vá ao Koda Pub & Kitchen (Rua 24 Horas). Eles têm mais de 100 rótulos e também servem chope artesanal.

A noite em Curitiba é longa e oferece uma boa gama de bares e restaurantes com foco na cerveja artesanal.

Quem gosta de locais despojados e com grande variedade de chopes deve ir até o Hop'n Roll (Rua Mateus Leme, 950), no Centro Cívico. São 36 torneiras jorrando cervejas nacionais e importadas, muitas raridades aparecem por lá. O estilo é informal, remete as cervejarias americanas, com bancos e mesas de madeira. O bar também produz cervejas para os clientes que quiserem se aventurar na produção sem fazer bagunça em casa. Com sorte é possível espiar uma brassagem acontecendo. Para quem prefere um bom jantar antes, a dica é rumar para o Old West Restaurant (Rua São Januário, 248). Com uma carta de cervejas selecionada pelo sommelier e mestre de estilos Johan Hilgenstieler, a casa possui atendimento especializado para lhe

ajudar a escolher a cerveja que melhor combina com seu prato. No cardápio as estrelas são os Steaks, mas também servem comida mexicana – sua especialidade - e frutos do mar.

Para aqueles que ainda têm pique para adentrar a noite, o Barbarium Pub (Rua Chile, 1765) está localizado no bairro Rebouças e atende até às 3 da manhã, as sextas e sábados. No estilo de pub inglês, o bar investiu em 22 torneiras de cervejas artesanais, 50 rótulos de cervejas e espaço para música ao vivo com bandas curitibanas. O estilo que predomina é o rock, em todas as suas vertentes, e o som é contagiante lá dentro, mas para quem quiser sossego pode ficar no deck. Vale provar os quitutes do cardápio, como o Prime Rib Angus e os hambúrgueres gigantes.



SENAR-PR entre os finalistas do Prêmio Brasil Hidroponia

Vencedor da categoria Fornecedor de Serviços de Gestão será definido por meio de votação aberta



Os novos cursos nas áreas de hidropônicos e cultivo em substrato (semi-hidropônicos) colocaram o SENAR-PR entre os finalistas do Prêmio Brasil Hidroponia, promovido pela Revista Hidroponia. A entidade paranaense concorre na categoria Fornecedor de Serviços de Gestão, ao lado de outras quatro empresas. Essa é a primeira indicação do SENAR-PR desde a criação do prêmio.

Além do SENAR-PR, a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) concorrem na categoria Fornecedor de Serviços de Gestão. Os cinco finalistas foram definidos pelos consultores técnicos da Revista Hidroponia.

O vencedor da categoria será escolhido por meio de votação aberta no site do prêmio (www.premiobrasilhidroponia.com). Desde o dia 25 de outubro, é possível acessar o endereço e votar. O prazo segue até o dia 31 de novembro. O vencedor será anunciado no dia 12 de dezembro.

Reconhecimento

A indicação ao Prêmio Brasil Hidroponia é um reconhecimento pelo recente trabalho desenvolvido pelo SENAR-PR no segmento de hidropônicos e cultivo em substrato. Neste ano, a entidade lançou dois cursos -- cultivo de morangueiro em substrato e o cultivo hidropônico -- e um terceiro -- cultivo de minitomates em ambiente protegido -- irá entrar no catálogo no início de 2017.



A criação dos cursos surgiu de uma demanda do próprio mercado. As aulas são destinadas aos produtores e trabalhadores rurais do Paraná interessados em ingressar na atividade. “Muitos produtores estão interessados em novas técnicas de cultivo. E os treinamentos são a melhor maneira de começar sem error. Os cursos vão até o produtor, sendo ministrados nas comunidades próximas onde os participantes residem”, ressalta Vanessa Reinhardt, engenheira-agrônoma do SENAR-PR.

O sistema hidropônico já é uma realidade no Estado. Mas, assim como qualquer técnica, a capacitação e aprimoramento são fundamentais para o aumento da produção e a pulverização da atividade. No Sudoeste, workshops estão sendo realizados anualmente para divulgar o conceito e atrair produtores para a atividade. No chamado ‘Cinturão Verde de Curitiba’, a gama de produtores também está aumentando. “Atualmente percebemos que o interesse no sistema de produção vem crescendo em praticamente todas as regiões produtoras de hortaliças no Estado”, acrescenta Vanessa.

O sistema tem atraído adeptos por conta das inúmeras vantagens, como maior proteção às intempéries climáticas, menor incidência de pragas e doenças, o que acaba, por consequência, diminuindo os custos para o controle fitossanitário. Ainda, a hidroponia e o cultivo em substrato proporcionam melhor ergonomia ao produtor no trabalho favorecido pelo uso de bancadas, não necessidade de mão-de-obra para o preparo do solo, nem a rotação de culturas.

Os cursos fazem parte do programa Hortimais, do SENAR-PR,

voltado para a qualificação profissional de olericultores. Mais informações no site www.programahortimais.com.br.

Prêmio

No total, o Prêmio Brasil Hidroponia está dividido em nove categorias, que irão contemplar personalidades, produtores, técnicos, empresas e lideranças do agronegócio que se destacaram em 2016 no cultivo de Hidroponia. As categorias são Produtor Destaque, Pesquisador, Instituição de Ensino, Fornecedor de Insumos, Fornecedor de Estrutura, Fornecedor de Serviços de Gestão, Fornecedor de Tecnologia e Inovação, Destaque Parlamentar e Destaque Internacional.

Vote você também!

É simples votar no SENAR-PR. Basta acessar o site www.premiobrasilhidroponia.com, escolher a categoria Fornecedor de Serviços de Gestão e clicar ao lado do SENAR-PR.



Solo bem tratado modifica a região do Arenito Caiuá

Projeto transforma terras arenosas e degradadas em promissora produtora de grãos no Noroeste do Paraná



Por muito tempo, a região do Arenito Caiuá, no Noroeste paranaense, foi estigmatizada devido às características peculiares dos solos arenosos, suscetíveis à perda de nutrientes, matéria orgânica e à erosão. Nos últimos anos, porém, os produtores rurais estão tirando dali crescentes quantidades de grãos e as terras arenosas com pastagem degradadas da região transformaram-se, num período de 15 anos, em uma promissora produtora de grãos. Uma das soluções para a degradação do solo surgiu quando Cocamar Cooperativa Agroindustrial uniu esforços com o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Através de um projeto de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), em 2001, a Cocamar, com sede em Maringá, iniciou uma batalha para a recuperação dos solos e das pastagens degradadas. Segundo o engenheiro-agrônomo Renato Watanabe, coordenador técnico do projeto, o cultivo de grãos em rotação com as pastagens surgiu como alternativa para mudar a realidade na região. “O nosso objetivo era plantar grãos [no caso a

soja] para amortizar parcialmente ou totalmente os custos das reformas das pastagens e, conseqüentemente, ter uma pecuária mais lucrativa”, comenta.

Renato explica que o plantio da oleaginosa ajuda o solo porque os resíduos do adubo da agricultura produzem uma pastagem de melhor qualidade. De acordo com ele, normalmente a área de pastagem degradada é corrigida com calcário e gesso com 12 meses de antecedência ao plantio de soja. Hoje, o projeto envolve 164 produtores rurais numa área que concentra em torno de 90 mil hectares. Desde a sua implantação, o programa elevou a produtividade e a rentabilidade nas propriedades.

Segundo Watanabe, considerando a média de produtividade de numa área de pastagem, onde se produz em torno de três a quatro arrobas de carne por hectare, a um custo de R\$ 150 pela arroba, o faturamento gira em torno de R\$ 600. “Se plantar soja, colher 50 sacas por hectare e vender a R\$ 70 a saca, o faturamento é de R\$ 3,5 mil o hectare. As duas atividades somam uma renda de R\$ 4,1 mil. Sem contar que com o sistema de Inte-

gração, após o plantio da oleaginosa, o produtor consegue uma média de seis arrobas de carne por hectare durante o inverno”, explica, acrescentando que o projeto viabilizou o plantio de grãos numa área que estava praticamente condenada.

Números

Com uma área de 3,2 milhões de hectares, sendo 1,7 milhão de pastagens, a região do Arenito Caiuá engloba 107 municípios no Noroeste do Paraná. Segundo dados da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), na regional de Maringá e Umuarama, maiores produtoras de soja no Arenito, há 15 anos a safra da oleaginosa atingiu 832.969 mil toneladas numa área de 403.969 hectares. Na safra do ano passado, as duas regionais produziram 1,14 milhão de toneladas em 383.994 hectares, um volume 20% superior de produção.

XX RBMCSA



A reviravolta contra o processo de degradação do solo na região do Arenito Caiuá faz parte de uma série de alternativas e soluções que serão apresentadas durante a XX Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e da Água (XX RBMCSA), em Foz do Iguaçu.

No período de 20 a 24 de novembro, professores, pesquisadores, técnicos e estudantes estarão reunidos no principal fórum para levantar os problemas e as melhores alternativas que garantam a conservação do solo e água no país. Com o tema “O solo sob ameaça: conexões necessárias ao manejo e conservação do solo e água”, o evento é realizado pelo Iapar e o Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (NEPAR-SBCS), e promovido pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS).

A programação do fórum inclui uma série de palestras, painéis, minicursos, além da apresentação de trabalhos científicos

com resultados de pesquisas atuais relacionadas ao manejo e conservação de solo. Entre os palestrantes do evento está o pesquisador Rattan Lal, da The Ohio State University. Diretor do Centro de Gestão e Sequestro de Carbono (Carbon Management and Sequestration Center), que assumirá a presidência da International Union of Soil Science em 2017. A programação detalhada está disponível no site www.rbmcsa2016.com.br.

Solo e água

O Sistema FAEP/SENAR-PR é um dos principais apoiadores do evento e estará, durante o fórum num estande de 24 m² aonde seus técnicos estarão fornecendo informações e material sobre o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná. Também serão divulgados os cursos do SENAR-PR sobre o tema, um dos eixos estruturantes do Programa. Um deles é o Manejo de solo e água em propriedades rurais e microbacias hidrográficas para engenheiros-agrônomo, engenheiros-agrícolas, florestais e técnicos agrícolas, para requalificação e atualização das práticas conservacionistas.

Para ministrar os 14 módulos do curso, o SENAR-PR convocou os principais especialistas em cada tema do país. O curso prevê três momentos presenciais. O curso Manejo de solo e água em propriedades rurais e microbacias hidrográficas é gratuito. As únicas despesas são com os custos para participação nas aulas presenciais.

Outro curso que será divulgado durante o evento é Manejo e conservação de solo voltado para a capacitação dos produtores e trabalhadores rurais. O objetivo é sensibilizar o agricultor quanto à necessidade de realizar o bom manejo do solo. O curso é realizado ao longo de seis dias. Cada turma tem 16 alunos. A programação prevê, nos dois primeiros dias, aulas teóricas com conteúdo base e atividades práticas em grupo. Nos demais dias, os produtores rurais e técnicos irão realizar atividades na sua respectiva propriedade, sob orientação do instrutor.

Manual

Durante o evento será lançado o Manual de Adução e Calagem para o Estado do Paraná pelo Iapar, com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR. Coordenado pelo engenheiro-agrônomo Arnaldo Colozzi, diretor do NEPAR-SBCS, o livro é inédito no país e reúne artigos de 58 autores, entre professores de diversas instituições do Estado e técnicos do Iapar e do Instituto Paranaense de Assistência e Extensão Rural (Emater). O manual contém 450 páginas, com conteúdo técnico sobre a adubação e a calagem para todas as regiões do Estado.

Gustavo Loyola realiza palestras no Paraná

Ex-presidente do BC percorre sete cidades palestrando sobre as “Perspectivas da economia brasileira”



A economia brasileira tem dado sinais de início de recuperação. Porém, a situação ainda depende de vários fatores políticos, em especial os relacionados às chances de o governo Temer obter do Congresso Nacional a aprovação para as medidas de ajuste das contas públicas.

Este é o pano de fundo da palestra “Perspectivas da economia brasileira”, a ser proferida por Gustavo Loyola, um dos mais respeitados economistas do país, durante o 12º Ciclo de Palestras, evento realizado pela rádio CBN Londrina com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Loyola discutirá os cenários da economia para esse final de 2016 e o ano de 2017, considerando os riscos políticos existentes e também o cenário internacional.

Ele percorrerá sete cidades do interior do Paraná, começando a programação em Guarapuava, no dia 7 de

novembro. Até o final do mês, serão realizadas palestras em Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Cascavel, Campo Mourão, Maringá e Londrina (veja o quadro).

Palestrante

Gustavo Jorge Laboissière Loyola é doutor em economia pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) e sócio-diretor da Tendências Consultoria Integrada, empresa com sede em São Paulo. Foi presidente do BC em duas ocasiões, a primeira durante o governo de Itamar Franco (1992 a 1993) e a segunda durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso (1995-1997).

Foi diretor de Normas do Mercado Financeiro e chefe do Departamento de Normas do Mercado de Capitais do BC. Entre 2003 e 2006, presidiu o Conselho Fiscal do Itáú.

Confira a programação do 12º Ciclo de Palestras com o economista Gustavo Loyola:

Dia 07/11, às 20h - Guarapuava
Pahy – Centro de Eventos
Rua Guaira, 5593, Boqueirão.

Dia 08/11, às 20h - Ponta Grossa
Teatro Marista
Rodrigues Alves, 701 - Jardim Carvalho.

Dia 18/11, às 19h - Foz do Iguaçu
Centro de Eventos Rafain Palace
Av. Olímpio Rafagnin, 2357
Parque Imperatriz.

Dia 21/11, às 20h - Cascavel
Anfiteatro FAG
Av. das Torres, 500 - Loteamento FAG.

Dia 22/11, às 20h - Campo Mourão
Celebra Eventos
R. Miguel Luís Pereira, 3019
Jardim Lar Paraná.

Dia 28/11, às 20h - Maringá
Teatro Marista - Av. Itororó, s/n.

Dia 29/11, às 20h - Londrina
Teatro Marista
Rua Cristiano Machado, 240.

Mais informações e inscrições pelo email: cbn@cbnlondrina.com.br ou pelo telefone (43) 3032-1500.

Impulso ao trigo

FAEP e demais entidades do agronegócio apresentam propostas para estimular a produção dos tricultores paranaenses



Apesar da boa qualidade e do rendimento adequado do trigo, com produtividade de quatro mil quilos por hectare, os tricultores enfrentam problemas na comercialização do produto. O preço médio nominal está abaixo do preço mínimo da Política de Garantia do Preço Mínimo (PGPM) e também abaixo do custo de produção, o que inviabiliza a atividade. Diante deste cenário, a Câmara Setorial de Cereais de Inverno do Paraná está encaminhando propostas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para proporcionar mecanismos de apoio à comercialização do trigo. Uma delas é o aumento de 16% no preço mínimo do produto.

As propostas para estimular a produção nacional do cereal, concentrada principalmente no Paraná e Rio Grande do Sul, continuam sendo desenvolvidas pelas entidades ligadas ao agronegócio, em meio a reta final da colheita do trigo no Estado.

Na última semana de outubro, 13 entidades, incluindo a FAEP, revisaram o documento “Políticas para a Triticultura Nacional” que,

em breve, será encaminhado Mapa e a Câmara Setorial de Cereais de Inverno do Paraná.

As entidades envolvidas no processo veem no cereal do pão uma ótima opção para rotação de culturas, além de viabilizar o plantio direto e proporcionar o aproveitamento racional da estrutura produtiva. Ainda, a cultura acaba sendo um multiplicador de renda nos demais elos do complexo agroindustrial.

Porém, para continuar desempenhando esse papel fundamental nas agriculturas paranaense e brasileira, a atividade requer mudanças em relação ao crédito rural, seguro rural, comercialização e infraestrutura. “Entre as propostas está a criação de um plano bianual para os cereais de inverno, por parte do governo federal, que ajude o agricultor no planejamento da lavoura”, destaca o diretor do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Francisco Carlos Simioni.

ERRATA

Diferente do publicado na edição 1366, o nome do Colégio Agrícola da matéria “Despertando vocações” é Augusto Ribas.

Cianorte**JAA**

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu, nos dias 5 e 7 de outubro, na sua extensão de base em Indianópolis, duas visitas técnicas das turmas do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). As visitas, acompanhadas pela instrutora Lilian Janke, foram na Universidade Paranaense (UNIPAR) de Cianorte e na Usina de Açúcar Santa Terezinha, em São Tomé.

Rolândia**Visita da Alemanha**

No dia 12 de outubro, o Sindicato Rural de Rolândia recebeu uma comitiva de 25 estudantes da Universidade de Hohenheim, na Alemanha. Na ocasião eles puderam conhecer a diversidade do agronegócio na região e assistir a uma palestra do Sr. Herbert Bartz, conhecido internacionalmente como um dos pioneiros do plantio direto no Brasil.

Palotina**Empreendedor Rural**

O Sindicato Rural de Palotina realizou, de 3 de maio a 11 de outubro, mais uma turma do Programa Empreendedor Rural. Participaram 16 pessoas com o instrutor Luiz Antônio Tiradentes.

Guarapuava**Gestão Rural**

O Sindicato Rural de Guarapuava promoveu no município de Goioxim, nos dias 4, 5, 6, 19 e 20 de agosto, o curso de Gestão Rural. Participaram 15 pessoas com o instrutor Sandro Pio.

Campo Mourão



JAA

O Sindicato Rural de Campo Mourão promoveu, no dia 8 de outubro, a reunião de sete turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) dos municípios de Barbosa Ferraz, Nova Cantu, Quarto Centenário e Goioerê. Os 130 jovens realizaram diversas atividades conduzidas pelos instrutores Francisco Leite e Geremias Cilião.

Sertanópolis



Armazenista

O Sindicato Rural de Sertanópolis promoveu, entre os dias 18 e 22 de julho, o curso de Armazenista. Participaram sete pessoas com o instrutor Pedro Felipe Kastel.

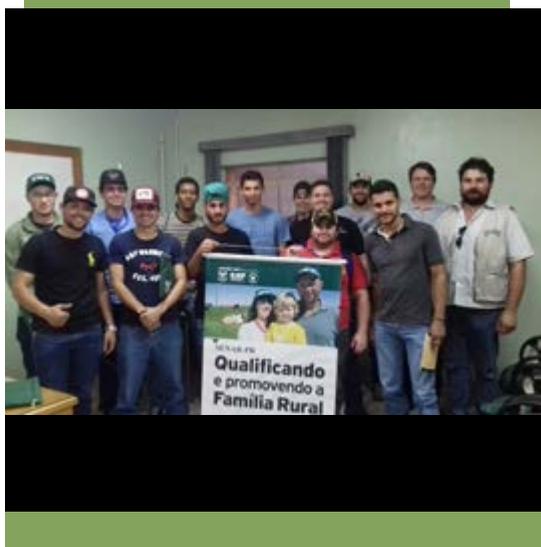
São Mateus do Sul



Cultivo de grãos

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul, em parceria com a Agropecuária Guapiara, realizou nos dias 23 e 24 de setembro, o curso: Trabalhador no Cultivo de Grãos e Oleaginosas - Manejo de Doenças de Soja. Participaram nove pessoas com o instrutor João Carlos Hoffmann.

Bandeirantes



Aplicação de Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Bandeirantes promoveu, entre os dias 25 e 27 de outubro, o curso: Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - Norma Regulamentadora 31.8. Participaram 15 pessoas com o instrutor Antonio Felipe Domansky dos Reis.

Pérolas do Enem

- ◆ A floresta está cheia de animais já extintos. Tem que parar de desmatar para que os animais que estão extintos possam se reproduzirem e aumentarem seu número respirando um ar mais limpo.
- ◆ O dia tem 24 horas, mas 8 delas são noite.
- ◆ A alimentação é o meio de digerirmos o corpo.
- ◆ Estamos sendo roubados por pessoas políticas escolhidas para este propósito.
- ◆ O piloto que atravessa a barreira do som nem percebe, porque não escuta mais nada.



Leão

A juba é de extrema importância para um leão. Quanto maior a juba, mais o animal é respeitado no grupo, podendo conquistar mais facilmente uma fêmea para reprodução. A juba também serve de proteção para a área do pescoço, em caso de briga com outro animal.

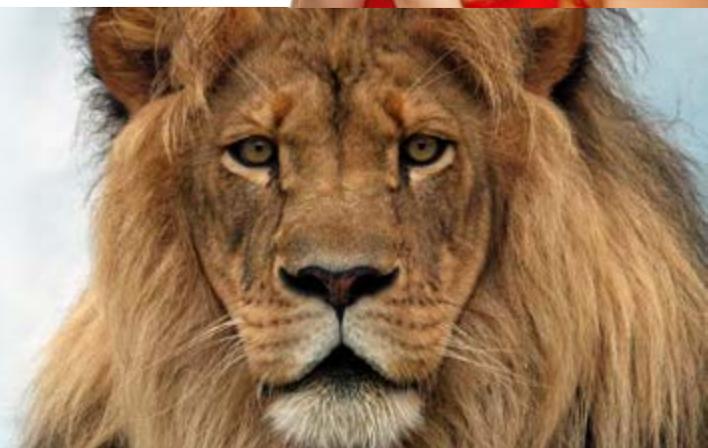


Lua cheia

Há muitas crenças que envolvem a lua cheia como maior número de nascimento de bebês, de crimes e de suicídios. Há também lendas de que os animais ficam violentos na lua cheia e de que os cabelos crescem mais. Apesar de sobreviverem ao tempo, nenhuma dessas lendas foi comprovada cientificamente. Na dúvida, evite andar sozinho por aí em noite de lua cheia.

Loteria

Às vezes é bom estar errado. É o caso de Glenda Blackwell, de Leicester, na Carolina do Norte que queria provar ao marido que comprar bilhetes de loteria é uma perda de tempo e de dinheiro. Para comprovar sua tese ela comprou uma “raspadinha”, na última semana de outubro, e ganhou nada menos do que US\$ 1 milhão. É o primeiro caso de uma mulher feliz porque o marido tinha razão.





Inquilino inusitado

O leitor Geraldo Victorino da Cruz, de Santa Isabel do Ivaí, mandou esta foto tirada por seu filho Roberto Tomazoni da Cruz, que flagrou um beija-flor fazendo ninho em uma samambaia.

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail:

imprensa@faep.com.br



Iguarias

Para quem curte comida exótica, a sugestão vem da China, mas especificamente da cidade de Dongyang, e se chama Tong zi dan. São ovos cozidos na urina de jovens estudantes e preparados no início da primavera. Os moradores acreditam que os ovos diminuem o calor do corpo e melhoram a circulação sanguínea.



Bala

W.V. Meadows levou um tiro no olho direito durante a Guerra Civil dos EUA. A bala ficou em sua cabeça por 58 anos. Um dia Meadows teve um acesso de tosse e achou que estava morrendo, foi quando voou de sua boca, sobre a mesa de sua cozinha, a bala.

Gafes jornais

- ◆ À chegada da polícia, o cadáver encontrava-se rigorosamente imóvel!
- ◆ Apesar de a meteorologia estar em greve, o tempo esfriou ontem intensamente!
- ◆ Ela contraiu a doença na época em que ainda estava viva!
- ◆ Os sete artistas compõem um trio de talento!
- ◆ Parece que ela foi morta pelo seu assassino!
- ◆ Quatro hectares de trigo foram queimados. Em princípio, trata-se de um incêndio!



NOVEMBRO AZUL



Movimento visa informar a população masculina sobre o câncer de próstata, tumor que representa 10% de todos os cânceres diagnosticados

Depois do rosa, a cor do momento é o azul. Isso porque este mês acontece a campanha Novembro Azul. Promovido pelo Instituto Lado a Lado pela Vida e pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), o movimento visa informar a população masculina sobre o câncer de próstata, principal tumor que afeta os homens. De acordo com a SBU, cerca de 10% de todos os cânceres diagnosticados são de próstata. Com a identificação precoce, o homem tem até 90% de chances de cura da doença.

Com o mote "Cuidar da saúde também é coisa de homem", a campanha promove palestras, distribui materiais informativos e ilumina de azul diversos monumentos de todo o Brasil. Os SENARs de todo o

país também estão contribuindo para a campanha realizando a conscientização do produtor e o trabalhador rural sobre a necessidade do cuidado diário com a saúde.

Mesmo sem sintomas, o homem deve realizar anualmente o exame de prevenção e o PSA no sangue a partir dos 50 anos. Se houver casos na família, a partir dos 45 anos. Além da idade (aproximadamente 62% dos casos são de homens a partir dos 65 anos) e do histórico familiar, são fatores de risco a raça (maior incidência entre negros), a alimentação inadequada, à base de gordura animal e deficiente em frutas, verduras, legumes e grãos, sedentarismo e obesidade.

O tratamento do câncer depende do estágio da doença em cada paciente. Porém, segundo a SBU, em todas as fases de evolução do câncer de próstata existe um tratamento adequado. Em 2016, foram identificados 61,2 mil novos casos de câncer de próstata no país.

Apesar de o foco ser o exame de próstata como precaução contra o câncer, a campanha também busca orientar o homem quanto aos cuidados com a saúde de uma forma geral, como outras doenças como diabetes. Por isso, a recomendação é de que os homens procurem um médico para fazer check-up anualmente.

Para mais informações sobre a doença e a campanha Novembro Azul, basta acessar o site www.novembroazul.com.br.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / / _____
Em / / _____ Responsável

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senapr@senapr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br